

A vontade política dos dirigentes e a sua determinação em levar por diante o projecto do Grupo, tem exercido um efeito compensador, podendo-se, inclusive, constatar um grau de cumprimento dos programas que pode ser considerado bom à luz dos parâmetros acima referidos.

A vertente político-diplomática da cooperação entre os "Cinco" continua sendo a que apresenta os melhores resultados.

Durante o período em apreço, os Cinco consolidaram a coordenação permanente que estabeleceram na sua actuação nos organismos multilaterais como a OUA e a ONU como também deram provas de serem capazes de elaborar e executar uma estratégia conjunta de actuação político-diplomática na cena internacional.

O regular funcionamento das estruturas de coordenação dos Cinco, a crescente capacidade de elaboração de programas realistas de acção e de controle da sua execução levaram a que muitos países e grupo de países tivessem começado a encarar os "Cinco" como um "grupo regional" e a com eles programar acções de cooperação em consequência. Tal facto tem tido e continuará tendo reflexos altamente positivos nas acções conjuntas dos "Cinco", com destaque para as áreas de formação, concepção e gestão.

5.4. - OUTROS POLOS

Cabo Verde continua a participar activamente no esforço de integração e construção da Unidade Africana, nomeadamente através de uma acção dinâmica no seio da OUA e dos grupos sub-regionais que faz parte.

Mas não tem descurado as relações com os países da África do Norte, nomeadamente Tunísia, Argélia, Egipto, merecendo referência especial a visita de trabalho que o Camarada Presidente da República efectuou a Marrocos, em Janeiro de 1987.

6. - EUROPA

Na área político-diplomática merece destaque o reforço do nosso relacionamento com os Países da Europa Ocidental, quer com os parceiros já tradicionais como Portugal, Suécia, Holanda, RFA, Itália e França, quer com parceiros mais recentes como Luxemburgo e Espanha. Assim, o ano de 1987 foi marcado por intenso intercâmbio entre Cabo Verde e os países europeus o que é prova da dinâmica que essas relações atingiram.

É de se destacar a primeira visita oficial do Camarada Presidente da República ao Reino dos Países Baixos, em Abril, o que constituiu um marco de grande significado na história das nossas tradicionais relações com a Holanda.

Merece uma referência particular a Suíça na medida em que é o primeiro país com o qual assinamos um acordo plurianual de ajuda alimentar. Este facto assume uma grande importância porque vem ao encontro dos princípios que vimos defendendo junto dos nossos parceiros, no sentido de garantia de uma ajuda programada e previsível. Traduz, igualmente, a vontade política das autoridades helvéticas de nos ajudar a levar avante o projecto de desenvolvimento que elaboramos.

O Chefe do Governo fez uma visita à Suíça, tendo nessa altura o Presidente da Confederação Helvética considerado o seu País como um parceiro seguro de Cabo Verde e feito referências elogiosas à política externa do nosso País.

Formas interessantes e benéficas de cooperação se tem desenvolvido com a Espanha, a Itália, a Inglaterra e, ultimamente, com o Luxemburgo, que passou a considerar Cabo Verde como um país de concentração de ajuda luxemburguesa.

Com os países socialistas europeus há a registar, especialmente com a URSS e a Bulgária, uma evolução das tradicionais relações políticas e económicas que tende a ganhar um peso não ne-

gligenciável na viabilização de determinados projectos de desenvolvimento. É assim que foram altamente positivas a utilização, tanto pela URSS como pela Bulgária dos estaleiros da CARNAVE como o início da utilização regular do Aeroporto do Sal pela companhia aérea soviética. Elementos importantes, não só pelo que representam como entrada de divisas, mas também porque introduzem um elemento novo na ajuda solidária que a URSS e os restantes países socialistas europeus sempre nos prestaram nos domínios político-diplomático, técnico, militar e financeiro, imprimindo às nossas relações económicas com esses países um cunho verdadeiramente bilateral e constituindo um estímulo à nossa vocação de país exportador de serviços.

A partir desse salto qualitativo e atento às mudanças em curso no campo socialista, que potenciam uma agilização das relações políticas e económicas externas desses países, o Governo continuará a agir no sentido de aprofundar, guiado pelos princípios do não-alinhamento, os laços que nos unem aos países socialistas, enquanto elemento da estratégia cabo-verdiana de independência e desenvolvimento.

7. - AMÉRICAS

No quadro das relações bilaterais entre Cabo Verde e países do Continente Americano o ano de 1987 registou acontecimentos de relevo que modificaram ou poderão, a curto ou médio prazo, modificar, para melhor, o relacionamento existente entre as duas partes.

Referimo-nos às visitas efectuadas pelo Camarada Presidente do Brasil e à Argentina, o estabelecimento de relações diplomáticas com Colômbia, a visita a Cabo Verde do sub-secretário de Estado adjunto americano para os assuntos africanos e a realização da VI Reunião da Comissão Mista Cabo Verde/Cuba. Visitas de entidades caboverdeanas aos EUA, Brasil e Cuba contribuíram igualmente para o estreitamento dessa relação.

Pelo seu peso no conceito mundial, pelo volume da ajuda pública com que nos brinda e pela importância da comunidade cabo-verdiana aí estabelecida, as relações com os Estados Unidos da América continuaram merecendo uma atenção particular.

Várias foram, com efeito, as oportunidades, em 1987, de comprovar que as nossas relações com os EUA têm bases sólidas e historicamente fundamentadas e que repousam na confiança e mútuo apreço. A acção político-diplomática em direcção aos Estados Unidos não visou unicamente a Administração, mas também o Legislativo e entidades da vida pública e privada, visando diversificar os canais de contacto e intercâmbio.

Cabo Verde desfruta junto da Administração, do Legislativo e da opinião dos EUA duma imagem de país estável e verdadeiramente empenhado no desenvolvimento, de país útil que pode contribuir para a ultrapassagem de situações anómalas no seu relacionamento com outros países, de país democrático e respeitador dos direitos fundamentais do homem.

Medidas já tomadas ou a tomar-entre as quais se destacam a publicação do Código de Investimentos estrangeiros e a definição de políticas várias, nomeadamente na área de turismo - irão certamente contribuir para o estreitamento dos laços e aumento das trocas económicas, com relevo para o investimento privado e para a penetração de produtos cabo-verdianos no vasto mercado americano.